



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Cremese divulga relatório e aponta irregularidades em hospitais públicos

Os problemas são antigos e perduram sem serem solucionados. Cremese questiona o porquê

■ A Diretoria do Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe - Cremese - divulgou na última sexta, 6, um relatório de fiscalizações feitas nos hospitais regionais do Estado e no Hospital de Urgência de Sergipe - Huse.

A entidade expôs por meio de fotografias uma série de irregularidades encontradas nas unidades hospitalares de Estância, Lagarto e Itabaiana, no Interior; e na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes e Huse, na Capital.

Entre os problemas relatados pelo corregedor do Cremese, Hyder Aragão, estavam a superlotação, a falta de condições de trabalho, e muitas outras irregularidades.

CORREDOR

Apontando para fotos, Hyder Aragão relatou a situação, por exemplo, do Corredor de Catástrofe do Huse, que é para ser utilizado em casos como queda de avião e acidentes com ônibus, envolvendo um grande número de vítimas. Hoje, ao contrário do que se preconiza, o corredor transformou-se em uma enfermaria da ortopedia.

“Onde se mistura homem com mulher e criança, pessoas com ferida cirúrgica e lixo próximo a elas”, denuncia.

A Ala Verde é outra que também virou enfermaria.

ESTRUTURA

A estrutura da rede hospitalar também é precária. Segundo Hyder Aragão faltam lençóis. Quem quiser se cobrir tem que levar de casa.

Ele também cita o fato da fiscalização não ter encontrado uma lixeira com tampa que funcionasse. “Estar fechada é condição fundamental para evitar a conta-

CINFORM www.cinform.com.br IVZ Aracaju - SE. Ano 32, Edição 1661
9 a 15 de fevereiro de 2015



Rosa e Hyder: relatório será encaminhado hoje, 9

minação”, ressalta.

Na Ala Vermelha, ele aponta para a foto que demonstra o gásômetro sem funcionar. “Isso é motivo de judicialização. Está para ser decidido pelo juiz o que fazer, quando na verdade é obrigação do Estado proporcionar ao profissional o material adequado”, afirma.

INFECÇÃO

Na Unidade de Tratamento Intensivo - UTI - cirúrgica, o relatório revela inúmeros pacientes com infecção de bactérias multiresistentes. “Esses pacientes estavam na Urgência, empilhados, fazendo infecções cruzadas”, enfatiza.

O corregedor destacou ainda a condição de superlotação da Pediatria, apesar de ser um prédio construído exclusivamente para o atendimento às crianças.

Ele cita um leito da Pediatria, onde a mãe dorme ao lado do filho, porque não tem onde ficar. “O hospital não oferece a condição adequada e ela vai dormir na cama do filho”, relata. Entre os riscos da situação, ele ressalta o de infecção.

FAVELIZAÇÃO

O corregedor aponta para um box da Pediatria de um paciente interno. “Ali é uma separação. As roupas são lavadas e estendidas. Toalha na porta do paciente. Sabe o que é que significa isso - um ambiente úmido em um hos-

pital contaminado - infecção multiresistente”, salienta.

Ele ressalta a gravidade do fato e diz que a “favela” é vizinha à parede onde está uma criança em isolamento de contato. “Quem entra aí tem que estar paramentado com capote, gorro e luva, para evitar que ao sair essa bactéria seja transmitida para os outros. Mas, olha a situação da mãe dessa criança, que vai sair para conversar com a vizinha e transmitir a infecção”, revela.

Hyder Aragão comenta ainda que apesar de algumas alas estarem tão superlotadas, há na Pediatria, alas vazias, a exemplo da UTI Pediátrica. “Como justificar uma ala fechada quando nós temos necessidade”, diz.

A Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, em Aracaju, também foi citada no relatório por superlotação.

CARREIRA

A presidente do Cremese, Rosa Amélia Dantas, disse que o relatório apresentado por meio de uma metodologia de imagens evidencia a existência de um problema gerencial onde os critérios de regionalização e hierarquização não estão sendo considerados, e se estão não são eficazes.

Segundo a presidente, para fixar os médicos no Interior, faz-se necessário uma política de recursos humanos onde se tenha uma carreira de Estado.

Segundo ela, é preciso que o poder público faça as avaliações e verifique o que está ocorrendo com o modelo gerencial.

O relatório será encaminhado nesta segunda-feira, 9, ao Governo do Estado, as Prefeituras, unidades hospitalares, aos Ministérios Público Estadual, Federal e do Trabalho e a Controladoria-Geral da União.

RESPOSTA

A FHS informa que os hospitais regionais cumprem o seu papel. Em 2014, no Hospital de Lagarto foram realizados pouco mais de 110 mil procedimentos. Quanto às transferências, a unidade teve taxa média mensal em torno de 0,7%.

O de Itabaiana registrou 109.713 atendimentos. E a taxa de transferência caiu de 0,85% para 0,33% no ano passado.

Em relação ao de Estância, foram realizados, quase 52 mil atendimentos e apenas 1.080 transferências. O número de cirurgias totalizou 480. A unidade realizou 132 mil procedimentos.

Somente essas três unidades atenderam a quase 272 mil pacientes e a taxa de transferência ficou em torno de 1%.

No Huse cerca de 80% dos pacientes que estão no pronto-socorro são de baixa complexidade e quase a metade é de Aracaju. O hospital, que mesmo sendo de alta complexidade é porta aberta, atendeu em 2014, 170 mil pacientes.

Sobre a Pediatria, a FHS revela que o pronto-socorro infantil disponibiliza em todos os seus leitos cadeiras ou poltronas reclináveis para que os acompanhantes possam ficar ao lado das crianças internadas. E mesmo com os avisos de proibição dispostos pela unidade, algumas mães ainda deitam na maca com as crianças. ■